

## AONDE TU VAI RAPAZ: ANÁLISE DIALÓGICA DE UM LADRÃO DE MARABAIXO

Gercilene Vale dos Santos<sup>1</sup>  
Márcia Cristina Greco Ohuschi<sup>2</sup>

### INTRODUÇÃO

Este trabalho faz parte de uma Tese de Doutorado em andamento e se desdobra sobre o tema “Refrações dialógicas de um enunciado do gênero discursivo ladrão de Marabaixo<sup>3</sup>, intitulado *Aonde tu vai rapaz*”. Objetivamos apresentar uma análise dialógica das marcas linguístico-enunciativas do ladrão de marabaixo *Aonde tu vai rapaz* à luz de conceitos como cronotopo, ideologia, enunciado, dialogismo e axiologias sociais. Ao refletirmos sobre a relação entre as circunstâncias sociais, históricas, ideológicas e culturais que o constituem, respondemos à perspectiva humana, como alteridade cultural, de contribuir para que os dizeres de comunidades afroamapaenses constituam coro nos espaços de ensino e aprendizagem institucionalizados, para enfrentamento de preconceitos e estereótipos. O aporte teórico que embasa nosso trabalho assenta-se nos estudos do Círculo de Bakhtin (Volóchinov, 2019 [1926]; 2021 [1929]; Bakhtin, 2016 [1979]) e de interlocutores. Os resultados apontam embates entre ideologia do cotidiano e ideologia enformada, a refranger valores étnicos e ancestrais de resistência, resiliência e reexistência.

### 1 METODOLOGIA

O viés metodológico da Tese de doutorado como um todo configura-se como uma pesquisa-ação, de natureza qualitativo-interpretativo, sob viés da etnografia colaborativa. Neste recorte, o *corpus* de análise é o ladrão de Marabaixo *Aonde tu vai rapaz*, versão registrada no Dossiê do Marabaixo (Brasil, 2018), analisado a partir do encaminhamento metodológico para a valoração (Pereira; Rodrigues, 2014, Pereira; Gregol, 2021). Os conceitos dialógicos norteadores da análise são: a) cronotopo; b) ideologia; c) enunciado; d) dialogismo. O método de abordagem é o indutivo, a partir do qual se compreende a singularidade do dizer, respaldado em marcas linguístico-enunciativas do enunciado. Para tanto, dividimos o enunciado em três excertos: a) título e refrão; b) segunda, terceira e quarta estrofes, por refratar o cotidiano; c) quinta, sexta e sétima estrofes, por refratar a superioridade da ideologia enformada. Apresentamos na seção seguinte, o aporte teórico-conceitual do estudo.

<sup>1</sup> Doutoranda pela Universidade Federal do Pará (PPGL/UFGA). Orientadora Prof<sup>a</sup> Márcia Cristina Greco Ohuschi do Programa de Pós-Graduação em Letras da Universidade Federal do Pará (PPGL/UFGA). [gervaledoutorado@gmail.com](mailto:gervaledoutorado@gmail.com)

<sup>2</sup> Doutora pela Universidade Estadual de Londrina. Professora Associada II do Curso de Letras da Universidade Federal do Pará. [marciaohuschi@yahoo.com.br](mailto:marciaohuschi@yahoo.com.br)

<sup>3</sup> Trata-se de uma expressão verbal inerente à manifestação cultural do Marabaixo, Amapá-AP, sobre o qual discorreremos, brevemente, na seção teórica deste resumo. Mais informações também podem ser encontradas em Santos e Ohuschi (2023).

## 2 REFERENCIAL TEÓRICO E/OU DESCRIÇÃO DA ATIVIDADE

Para Volóchinov (2019 [1926]), os conceitos axiológicos do extraverbal, entonação e juízo de valor estão atrelados à concepção do enunciado que se consolida como fios discursivos no fluxo contínuo da atividade verbal. O extraverbal influencia a orientação social do enunciado ao seu destinatário, seu auditório imediato. A entonação é concretização da avaliação social e está no limiar do verbal e do extraverbal, entre o visível e o aludido. É por ela que a palavra é vivificada e atualizada no refrão social que lhe consente a existência do sentido (Volóchinov, 2019[1926]). O julgamento de valor é como um constructo social crivado pela ideologia de épocas e lugares distintos que constituem o sujeito e o grupo social (Gomes; Ohuschi, 2021). A ideologia pressupõe a significação das atividades humanas e de seus produtos para além de sua natureza funcional. Para Volóchinov (2021[1929]), a significação é o que dá sentido ao signo ideológico, pois ele tem um caráter simbólico de representação e substituição do que está no exterior. Para Volóchinov (2019[1926]), todo enunciado constitui um momento do fluxo discursivo a envolver três aspectos: o espaço e o tempo, o tema e a avaliação dos sujeitos. Para Jurach, Schröder e Brocardo (2020), o cronotopo influencia a própria organização do gênero por meio de relações dialógicas e direciona a compreensão temática do enunciado.

A constituição do enunciado ladrão de Marabaixo está interligada à história do Marabaixo. Segundo Videira (2008), a compreensão do Marabaixo remonta a valores importantes da filosofia africana, como “a palavra, a ancestralidade, a comunidade e a religiosidade” (Videira, 2008, p.3). De acordo com Martins (2012), a possível origem do ladrão de Marabaixo é uma écloga, cujo tema e entonação deixam entrever a “lamúria e decepção dos mazaganenses” no traslado de Mazagam até a Amazônia. Enquanto gênero, o ladrão de marabaixo filia-se aos fios discursivos do canto, da cantiga, transforma-se e adquire nuances próprias das comunidades que o vivificam. O nome “ladrão” refere-se aos versos que surgem na roda, do improviso, do “roubo” de vivências cotidianas ou da apropriação do canto do outro (Coelho, 2021). A construção composicional dos ladrões é tecida em versos e estrofes, sem regularidade na quantidade de versos (Oliveira, 2006) e uma mesma estrofe pode compor ladrões diferentes, sem obrigatoriedade de continuidade temática. O conteúdo temático envolve experiências do cotidiano entrelaçadas pelo vivido e pelo imaginado, bucolismo, com ênfase na flora e na fauna amapaenses, religiosidade católica, identidade e resistência, como causa social, origem africana e sofrimento escravo (Oliveira, 2006; 2015). O estilo do gênero compõe-se de recursos linguístico-expressivos inerentes às variedades linguísticas regionais, pode apresentar rimas, paralelismo e métrica (Oliveira, 2015). Cientes de que o conhecimento acerca de um gênero inclui o viés axiológico, passamos à análise do enunciado concreto *Aonde tu vai rapaz*, de Raimundo Ladislau (Brasil, 2018).

## 3 RESULTADOS E DISCUSSÕES

Nesta seção, apresentamos o resultado e as discussões tecidas a partir do ladrão de Marabaixo *Aonde tu vai rapaz*, versão registrada no Dossiê do Marabaixo pelo Instituto de Patrimônio Histórico e Artístico Nacional - IPHAN (Brasil, 2018). De tradição oral, versão de autoria de Raimundo Ladislau, um dos líderes de uma das comunidades negras de Macapá na década de 1940. A análise, na íntegra, foi publicada em Santos e Ohuschi (2023) e está organizada por excertos, conforme esclarecemos na metodologia. O excerto 1 compreende título e refrão (primeira

estrofe); o excerto 2, compreende segunda, terceira e quarta estrofes; o excerto 3, a quarta, quinta e sexta estrofes.

### Aonde tu vai rapaz

Aonde tu vai rapaz  
Por esses campos sozinho  
Vou construir minha morada  
Lá nos campos do Laguinho

Quando vim da minha casa  
Me perguntou como passou  
Rapaz eu não tenho casa  
Tu me dá um armador

Destelhei a minha casa  
Com a intenção de retelhar  
Mas a Santa Engrácia não fica  
Como a gente pode ficar?

Estava na minha casa  
Conversando com a companheira  
Não tenho pena da terra  
Só tenho do meu coqueiro

Largo de São João  
Já não tem nome de santo  
Hoje é reconhecido  
Por Barão do Rio Branco

A Avenida Getúlio Vargas  
Tá ficando que é um primor  
Essas casas foram feitas  
Pra só morar os doutor

Dia primeiro de junho  
Eu não respeito o senhor  
Eu saio gritando viva  
Para o nosso governador  
(Raimundo Ladislau. Versão registrada  
no *Dossiê do Marabaixo* pelo IPHAN, 2018,  
p.18-19.)

O ladrão de Marabaixo *Aonde tu vai rapaz* apresenta uma composição poética, organizada em sete estrofes com quatro versos cada, sendo a primeira, o refrão. O cronotopo enunciativo original é a constituição do Território Federal do Amapá, em 1943, quando da reforma urbana da cidade de Macapá. Na década de 1940, a região Amazônica despertou interesse do Estado Nacional e a palavra de ordem era “conquistar a terra, dominar as águas, sujeitar a floresta” (Vargas, 1941, p.229). Nesse contexto, a implementação de um projeto de saneamento da Amazônia visava combater doenças como a malária, vista como entrave à integração da Amazônia ao restante do país (Andrade; Hochman, 2007) refletiram na reforma urbana de Macapá. O governo nomeado à época, Capitão Janary Gentil Nunes desapropriou espaços onde a comunidade negra morava, predominantemente - Vila Santa Engrácia – atual praça Barão do Rio Branco, Praça de Cima e Largo São João no centro da Vila de São José de Macapá e remanejou para os “campos do Laguinho” (Videira, 2008). No excerto 1, trazemos à cena enunciativa deste artigo o título e o refrão para desvelarmos a imagem de homem em relação às determinações valorativas oriundas do tempo e do espaço (Pereira; Gregol, 2021).

O excerto 1 representa a visão do homem afroamapaense, nesse período, em relação ao poder hegemônico: desnorteado, impotente, objetado, confrontado pela superioridade do eurocêntrico sobre o afrocêntrico; do colonizador sobre o colonizado; do poder central do Estado em relação ao “caboco” amazônico que, destituído de estudos e de “cultura”, não podia participar das decisões sociais e políticas. Suas crenças, expressões culturais foram inferiorizadas. É nesse cronotopo que esse homem afroamapaense, clivado das decisões sociais e ideológicas sobre seu destino, ergue o “gargo”, entoa o ladrão *Aonde tu vai rapaz* e irrompe como voz responsiva, consciente, de enfrentamento ao silenciamento imposto pelas ideologias dominantes e como cultura artística faz ouvir sua contrapalavra.

O excerto 2 enunciado-texto compreende a segunda, terceira e quarta estrofes do ladrão de Marabaixo em análise e refletem a ideologia cotidiana, os pertencimentos e ideologias que demarcam o lugar responsivo do autor criador. Observamos que o

extraverbal deixa entrever as avaliações do autor-criador acerca do que acontecia na sociedade amapaense naquela época: seu penar e impotência diante do que ocorria. O conteúdo temático suscita o remanejamento das famílias, a dor da desapropriação e é entendido a partir das escolhas lexicais do plano verbal, cujos sentidos, relações e valores estão intrinsecamente relacionados ao extraverbal. A entonação do autor-criador é marcada pelo lamento de suas perdas: a segurança, a proteção e pela denúncia do estado diaspórico. Por isso, entendemos que o juízo de valor projetado é de injustiça, inconformismo, indignação.

As estrofes que compõem o excerto 3 trazem como recorte temático a transformação do lugar onde vivia o autor-criador. Fazem referências ao discurso do outro, refratado por marcas linguístico-enunciativas do discurso político e ideológico hegemônico retratado como o antes e o depois. Observamos como a língua investe-se de significados e sentidos à medida que as palavras passam a representar as imposições de uma ideologia sobre a outra: a ideologia governista em detrimento da ideologia do povo; a do doutor sobre a do “caboco”, do “preto”. O autor-criador não se sente incluído nessa nova organização social. As ideologias dominantes impõem-se, silenciam e apagam a memória social, cultural, identitária do autor-criador, que lamenta isso e já não se reconhece na nomeação dos lugares. Suas referências de lugar, sua religiosidade, são embaçadas pelas brumas da urbanização. A substituição do termo “morra” por “viva” demarca claramente o juízo de valor dos enunciadores de oposição e resistência, pois essas marcas ativam sentidos e efeitos de descontentamento ante o vivenciado.

## CONCLUSÃO

O estudo teve como objetivo apresentar uma análise, em perspectiva dialógica, do enunciado *Aonde tu vai rapaz*, a focar os recursos linguístico-enunciativos. A partir das discussões sobre cronotopo, ideologia, enunciado, axiologias sociais compreendemos que o enunciado é de tradição oral, atravessado pela ideologia do cotidiano, de modo que as referências cotidianas que lhe constituem tornam-se signos ideológicos de luta. O extraverbal deixa entrever os confrontos ideológicos denunciados pelo autor-criador: eurocentrismo, afrocentrismo; colonizador, colonizado; Estado, povo; urbano, rural; escrito, oral, doutores e “cabocos”. *Aonde tu vai rapaz* consolida-se como um posicionamento ético e responsivo, pois ao projetar a contrapalavra, ressona a impotência, a denúncia, a segregação racial e social, o apagamento cultural e identitário, o silenciamento do povo afroamapaense. Em inter-relação com os recursos linguísticos e enunciativos, a entonação refrata a dor, o lamento, a indignação, a raiva, o maldizer e expressa juízos de valores de reprovação, oposição. Em razão disso, a palavra cotidiana reenunciada passa a vibrar em outros tons e, como tal, ressona outros valores: a identidade, resistência, a resiliência, a reexistência. Diante do exposto, consideramos profícua a investidura em pesquisas que visem: a compreensão axiológica de outros enunciados do gênero; a ampliação do conhecimento acerca do estilo do gênero; a implementação teórico-metodológica de trabalho com esse gênero na escola; as terminologias relacionadas ao Marabaixo.

## REFERÊNCIAS

ANDRADE, R. de P.; HOCHMAN, G. O Plano de Saneamento da Amazônia (1940-1942). *História, Ciências, Saúde, Manguinhos*. Manguinhos – RJ, v. 14, n. supl., p.257-277, dez. 2017. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S0104-59702007000500011>. Acesso em: 17 jun. 2020.

BAKHTIN, M. *Os gêneros do discurso*. Organização, tradução, posfácio e notas Paulo Bezerra. Notas da edição russa Serguei Botcharov. São Paulo: Editora 34, 2016.

BRASIL, MINISTERIO DA CULTURA. *Dossiê de registro: Marabaixo* - Brasília, 2018. Disponível em: [http://portal.iphan.gov.br/uploads/ckfinder/arquivos/DOSSIE\\_MARABAIXO.pdf](http://portal.iphan.gov.br/uploads/ckfinder/arquivos/DOSSIE_MARABAIXO.pdf). Acesso em: 18 jun. 2022.

COELHO, H. C. *Cultura e religião nos ladrões de Marabaixo*. Curitiba: Appris, 2021.

GOMES, S. N. de S.; OHUSCHI, M. C. G. Conceitos axiológicos em recursos linguísticos-enunciativos no gênero discursivo fábula. In: BELOTI, A.; POLATO, A. M.; BRITO, P.A. P.(org.). *Dialogismo e ensino de línguas: reflexos e refrações na práxis*. Campo Mourão: Editora Fecilcam, 2021, p.49-73. Disponível em: <https://campomourao.unespar.edu.br/editora/obras-digitais/dialogismo-e-ensino-de-linguas-reflexos-e-refracoes-na-praxis>. Acesso em: 30 mar. 2022.

JURACH, J. M.; SCHRODER, M.; BROCARD, R. O. Cronotopo sob o viés dialógico: parâmetro norteador para a investigação de enunciados. In: FRANCO, N.;

PEREIRA, R. A. (org.). *Estudos dialógicos da linguagem: reflexões teórico-metodológicas*. Campinas/SP: Pontes Editora, 2020. p.161-186.

LADISLAU, R. Aonde tu vai rapaz. In: BRASIL, MINISTÉRIO DA CULTURA. *Dossiê de registro: Marabaixo*. Brasília, 2018. Disponível em: [http://portal.iphan.gov.br/uploads/ckfinder/arquivos/DOSSIE\\_MARABAIXO.pdf](http://portal.iphan.gov.br/uploads/ckfinder/arquivos/DOSSIE_MARABAIXO.pdf). Acesso em: 18 jun. 2022.

MARTINS, B. R. C. *Marabaixo, ladrão, gengibirra e rádio: traduções de linguagens de textos culturais*. 2012. 214 f. Tese (Doutorado em Comunicação) - Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, 2012. Disponível em: <https://tede2.pucsp.br/handle/handle/4430>. Acesso em: 07 jul. 2022.

OLIVEIRA, E. dos S. *Da tradição oral à escritura: a história contada no Quilombo de Curiaú*. 2006. 195 f. Dissertação (Mestrado em Linguística) - Universidade Estadual de Campinas. Campinas, SP, 2006. Disponível em: <https://repositorio.unicamp.br/Busca/Download?codigoArquivo=493708>. Acesso em: 16 jun. 2022.

OLIVEIRA, E. dos S. *Devoção, tambor e canto: um estudo etnolinguístico da tradição oral de Mazagão velho*. 2015. 262 f. Tese (Doutorado em Semiótica e Linguística Geral) – Universidade de São Paulo. São Paulo, 2015. Disponível em:

[https://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/8/8139/tde-22122015101109/publico/2015\\_EdnaDosSantosOliveira\\_VCorr.pdf](https://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/8/8139/tde-22122015101109/publico/2015_EdnaDosSantosOliveira_VCorr.pdf). Acesso em: 07 jul. 2022.

PEREIRA, R. A.; GREGOL, F. A. O estudo dialógico da valoração. *Letras de hoje*, Porto Alegre, v. 56, n. 3, p.482-496, set./dez. 2021. Disponível em: <https://revistaseletronicas.pucrs.br/ojs/index.php/fale/article/view/40679/27376>. Acesso em: 20 jun. 2022.

PEREIRA, R. A.; OLIVEIRA, A. M. de. O cronotopo nos estudos dialógicos da linguagem. In: FRANCO, N.; PEREIRA, R. A.; COSTA-HÜBES, T. da Conceição (org.). *Estudos dialógicos da linguagem: reflexões teórico-metodológicas*. Campinas: Pontes Editores, 2020, p.89-108.

VIDEIRA, P. L. Dança do Marabaixo: cultura afroamapaense em evidência. In: Congresso Nacional da Federação de arte e educadores do Brasil, 18; Congresso Latinoamericano e Caribenho de Arte Educação; Encontro Nacional de Arte Educação, Cultura e Cidadania, 1, 2008, Crato (CE). *Anais [...]*. Crato (CE): Ed. EdURCA, 2008, p.1-13. Disponível em: <http://www.repositorio.ufc.br/handle/riufc/46983>. Acesso em: 24 jun. 2022.

SANTOS, G.; OHUSCHI, M. C. “O tambor fala, a palavra cria”: ressonâncias valorativas no ladrão de Marabaixo Aonde tu vai rapaz. *Bakhtiniana. Revista de Estudos do Discurso*, [S. l.], v. 18, n. 3, 2023. Disponível em: <https://revistas.pucsp.br/index.php/bakhtiniana/article/view/60487> . Acesso em: 25 set. 2023.

VARGAS, G. O discurso do Rio Amazonas. *Revista Brasileira de Geografia*, v. 4, n. 2, p.259-262, abr-jun, 1942. Disponível em: [https://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/periodicos/115/rbg\\_1942\\_v4\\_n2.pdf](https://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/periodicos/115/rbg_1942_v4_n2.pdf). Acesso em: 24 jun. 2022

VOLÓCHINOV, V. N. *A palavra na vida e a palavra na poesia: ensaios, artigos, resenhas e poemas*. Organização, tradução do russo, ensaio introdutório e notas Sheila Grillo e Ekaterina Vólkova Américo. 1ed. São Paulo: Editora 34, 2019.

VOLÓCHINOV, V. (Círculo de Bakhtin). *Marxismo e filosofia da linguagem*. Problemas fundamentais do método sociológico na ciência da linguagem. Tradução, Notas e Glossário Sheila Grillo; Ekaterina V. Américo. Ensaio introdutório Sheila Grillo. São Paulo: Editora 34, 2021 [1929].